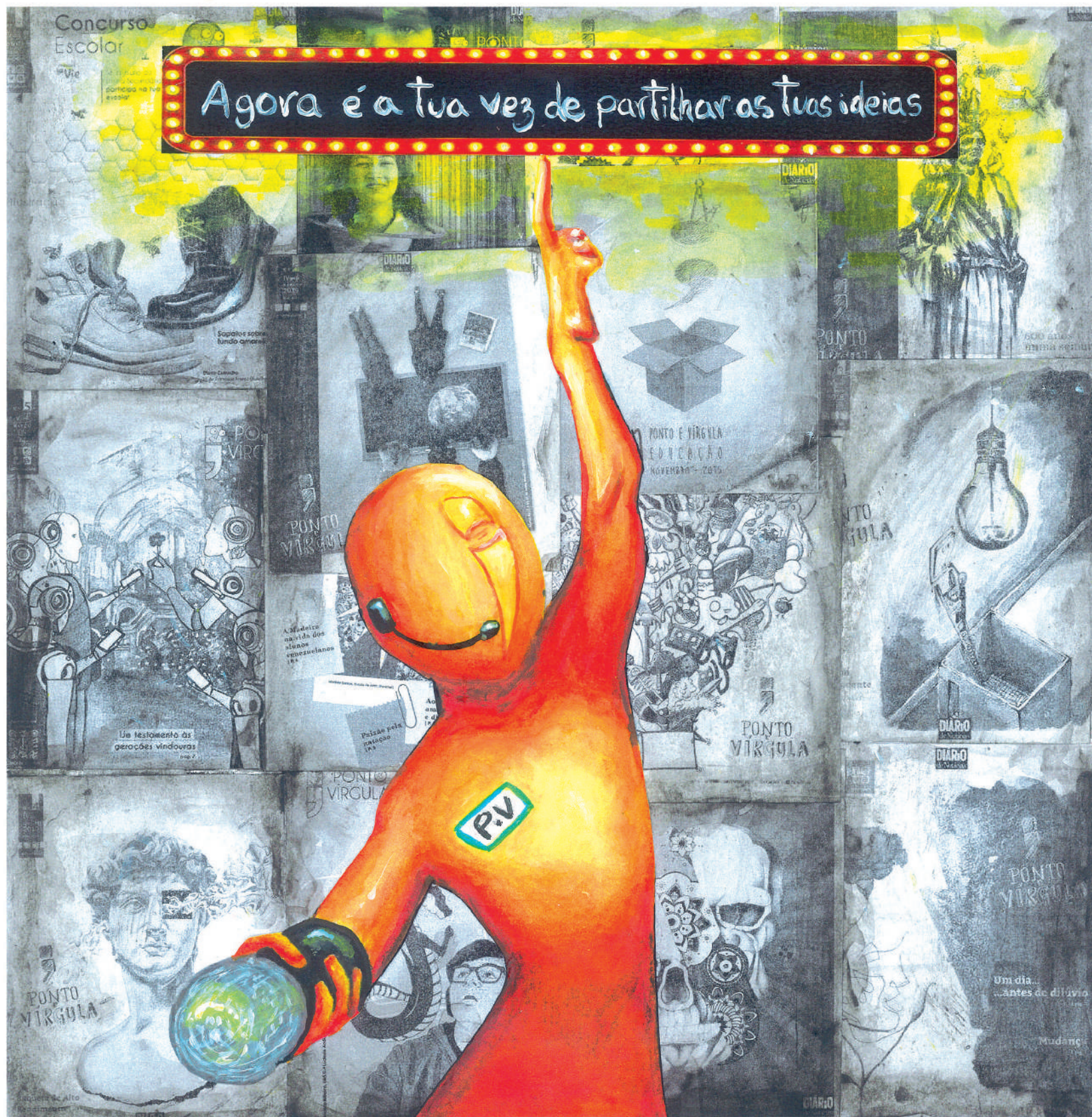


# PONTO VÍRGULA

n.º 2 • IX série • dezembro • Educação • Suplemento escolar do secundário



É a tua vez de fazer a diferença

Sofia dos Ramos, EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

**02.** Cidadania com Amor

**04.** Ser Eurodeputado por um dia

**DIÁRIO**  
de Notícias

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

# MARIA LEONOR SILVA

ES de Francisco Franco  
(Funchal)



## CIDADANIA COM AMOR

Desde o ano letivo transato, os alunos da turma A de 9.º ano da Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade, S. Vicente, orientados pela prof.ª Maria do Céu Leça de Freitas, aceitaram o desafio de ajudar o próximo, alguém distante do nosso continente, mas perto nos sonhos **e no querer mudar o mundo através da Educação.** Foi e é uma aventura diária, plena de aprendizagens e emoções através da “Carlota”, uma boneca que representa os meninos de SOGA, Guiné-Bissau. Caminhámos, em parceria, com a Associação S.O.G.A – Servir Outra Gente com Amor – e de mãos dadas descobrimos novos sentidos, alicerçámos valores humanos e demos vida à interculturalidade, deixando falar a **língua do Coração.**

A vontade de ajudar o próximo chegou também à turma C de 9.º ano e este ano o Natal será especial e cada desejo criará esperança!

O Mundo do Trabalho abre portas ao voluntariado e cada aluno dará um pouco do seu tempo a quem precisa, através da inscrição na Make-a-Wish Portugal, na Campanha de Natal, as suas palavras farão magia... e cada estrela adquirida ajudará a realizar desejos, criando esperança e sorrisos com imaginação.

É o verdadeiro sentido de Cidadania em Ação... e juntos temos mais força, visto que a **Educação é capaz de mudar o Mundo!**

« **UMA CRIANÇA, UM PROFESSOR, UM LIVRO, UMA CANETA PODEM MUDAR O MUNDO.** »

Malala Yousafzai

Vera Coelho e Leonor Benedito  
EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)

Quer seja pelo carinho imenso que nutro pela escola, quer seja pela admiração que sinto pelo suplemento ‘Ponto e Vírgula’, ser a editora do mês de dezembro foi uma das melhores experiências que alguma vez podia ter vivido. Apesar de conhecer este projeto há muito tempo, desconhecia a existência da oportunidade magnífica que é ser ‘editor por um dia’. Quando a escola me convidou para assumir essa função, a honra que se apoderou de mim foi verdadeiramente inexplicável. Foi com muita gratidão que viajei por este mundo de criatividade e dedicação, repleto de artigos capazes de tocar o coração de todos os leitores.

Tendo em conta a atualidade e as dificuldades que atravessamos, o meu intuito principal foi destacar a certeza de que, juntos, podemos fazer com que o amor impere – é disso que tanto precisamos! Reunindo uma panóplia de temas, tais como a Cultura, a Política ou o Ambiente, e englobando valores

cruciais como a amizade, o respeito e a solidariedade, esta edição do ‘Ponto e Vírgula’ denota a verdadeira magia do Natal: a união, capaz de ultrapassar qualquer fronteira.

Por tudo isto, estou convicta de que a leitura desta edição será uma viagem enriquecedora e tocante para todos os leitores, e expresso o meu mais profundo agradecimento não só à minha escola, mas também à equipa do ‘Ponto e Vírgula’ por dar asas à imaginação e ao talento de tantos jovens.

**MUITO OBRIGADA  
E BOAS LEITURAS!**



## A EXISTÊNCIA DO BARBUDO



Será que o Pai Natal realmente existe? Não existe?! Têm a certeza? Nós ainda acreditamos que sim, o que parece um absurdo, nos nossos dias. Na verdade, fisicamente, não temos o prazer de o conhecer, porém encontra-se presente nas múltiplas manifestações no decorrer desta sublime e sempre esperada quadra natalícia. A sua representação mais óbvia é na decoração e na troca de prendas que são cruciais para espalhar o espírito do Natal, símbolo de generosidade, felicidade e prosperidade. Contudo, **ele marca a sua presença também de formas menos notáveis**, como na **esperança e na alegria** que enchem os puros corações das crianças que contagiam

os adultos que os rodeiam. Será que a crença neste homem gordinho de longas barbas brancas, vestido de vermelho, induz a uma infância mais feliz? Não há dúvida! Nesta época do ano, todos nós nos questionamos acerca do nosso comportamento e dos valores praticados. Fomos bons uns para os outros? Compreendemos o outro? Fomos tolerantes? Sentimos compaixão, respeito? Soubemos partilhar? Será o Pai Natal benévolo connosco? Merecemos nós as tão desejadas prendas?

**SIM!** Acreditamos na magia e na bondade espalhadas pelo barbudo, a bordo do seu majestoso trenó, a comandar as suas infatigáveis renas.

**E, PORQUE JÁ HÁ MAGIA NO AR,  
DESEJAMOS A TODOS UM SANTO  
E FELIZ NATAL!**

Joana Correia  
e Tomás Nóbrega  
ES de Jaime Moniz  
(Funchal)

## AS EMOÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA EBS/PE DA CALHETA

NO DIA 17 DE NOVEMBRO, A EBS/PE DA CALHETA ABRIU AS SUAS PORTAS A TODA A COMUNIDADE PARA CELEBRAR O SEU 42.º ANIVERSÁRIO.



Depois de uma manhã muito dinâmica e repleta de atividades, como a cerimónia do hastear da bandeira da escola, o corta-mato, um *peddy-paper* e entrevistas na rádio da escola, seguiu-se, já na parte da tarde, a cerimónia comemorativa do Dia da Escola, que teve lugar no pavilhão gimnodesportivo.

Nesta comemoração estiveram presentes os finalistas e também os alunos que se destacaram no ano letivo 2022/2023. Foi com muito orgulho e alegria que assisti a esta cerimónia, fazendo parte deste último grupo. Depois dos discursos do Presidente do Conselho Executivo, Bernardo Gouveia, do Presidente da Câmara Municipal da Calheta, Carlos Teles, do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho, e dos representantes dos finalistas, um nervoso miudinho apoderou-se de mim. Tinha chegado a hora dos prémios de mérito. Quando chamaram o meu nome para subir ao palco e receber o diploma, senti um **enorme orgulho por todo o caminho percorrido.** Foi muito gratificante sentir o reconhecimento pelo empenho e trabalho árduo que desenvolvi para chegar até aqui. Ao meu lado estavam os amigos e família que sempre me acompanharam e com os quais irei continuar esta caminhada. E claro, ali, naquele pavilhão, comigo, estava a minha escola — os docentes, os funcionários, os meus colegas e amigos, bem como os encarregados de educação. **Uma escola que vai muito além de um complexo de edifícios,** que é, acima de tudo, um conjunto de pessoas que fazem parte do meu crescimento e com as quais aprendo todos os dias.

**PARABÉNS À EBS/PE DA CALHETA E A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR PELOS 42 ANOS.**

Carla Caldeira  
EBS/PE da Calheta



## O REFÚGIO DAS ESTRELAS

Uma aldeia escondida entre colinas verdejantes, vivia uma jovem chamada Alice. Este lugar misterioso tinha poucos habitantes. Alice era uma jovem muito curiosa, sempre a sonhar com aventuras para além dos limites da aldeia.

Um dia, enquanto explorava a floresta densa, que circundava o local, encontrou uma porta antiga de madeira com símbolos que não conseguiu, numa primeira instância, decifrar. Apesar de se sentir um pouco apreensiva, abriu a porta e entrou. Do outro lado, Alice deparou-se com um mundo deslumbrante e surreal. Um céu estrelado, onde a luz da lua refletia nos olhos de quem para ela olhasse. Perdida na beleza deste admirável mundo novo, Alice foi surpreendida por uma voz suave que ecoava à sua volta. Tratava-se de uma entidade misteriosa, com uma conversa enigmática. A voz falou-lhe sobre uma antiga profecia. Alice era a escolhida e fora incumbida de salvar o Reino da Escuridão.

— Eu!? Como é que sabes que sou eu? — indagou Alice, curiosa.

— Tu és especial e tens as qualidades necessárias para enfrentar a ameaça que paira sobre o Reino. — respondeu-lhe a voz.

Alice, inicialmente assustada, acabou por aceitar o desafio com determinação. A sombra que ameaçava o Reino era uma força negra, uma manifestação dos seus medos e pesadelos. Para derrotar esta ameaça, era necessário enfrentar as suas próprias inseguranças, pois a sombra alimentava-se das fraquezas interiores dela.

Orientada pela coragem, Alice percebeu a importância de enfrentar os receios interiores, ecoando, no seu coração, uma certeza: só depois de o fazer, poderia realmente evoluir.

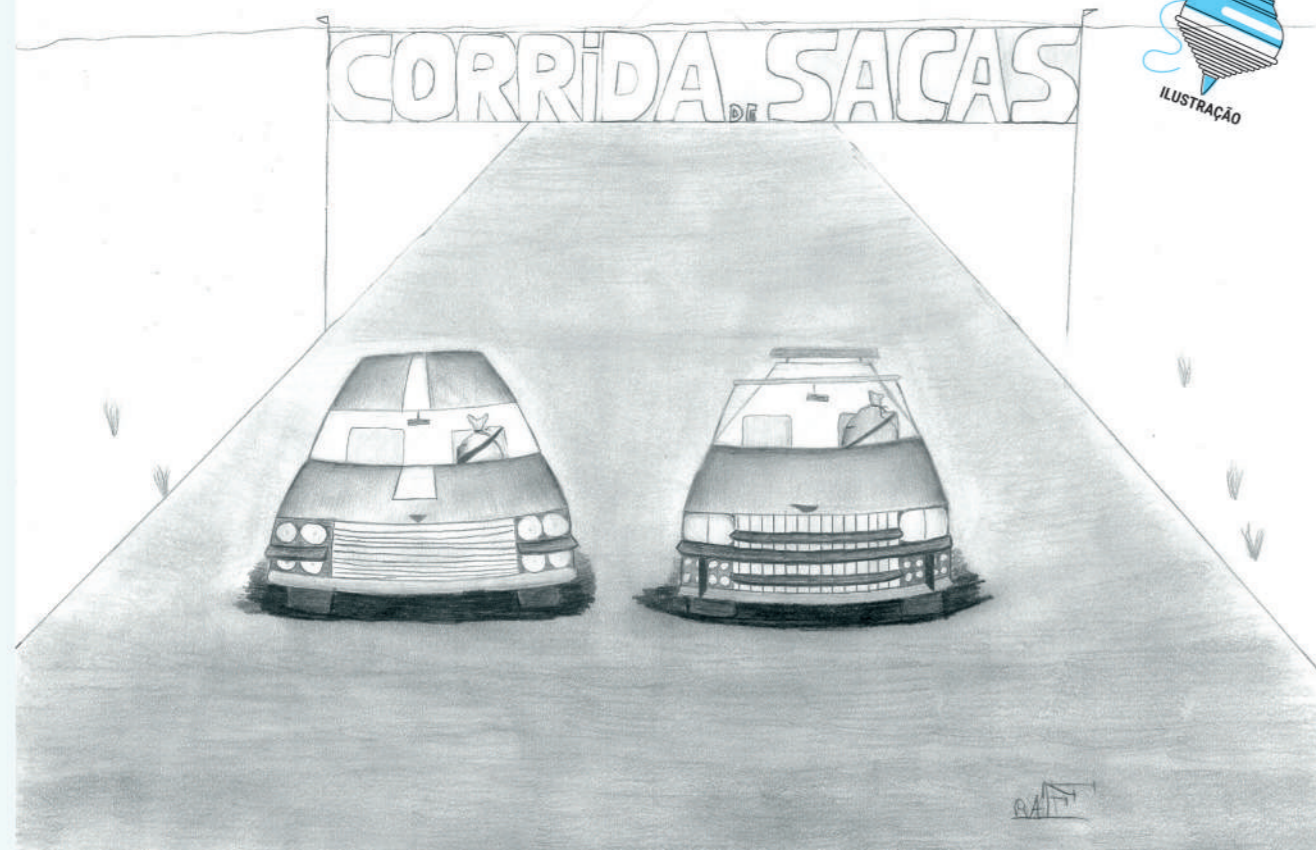
Depois de uma longa viagem, Alice enfrentou a sombra num campo de estrelas. Tratou-se de uma batalha épica entre a escuridão, que há muito tempo reinava, e a luz. Nessa batalha, a sombra acabou por ser dispersa. As estrelas brilhavam com uma intensidade nunca, antes, vista.

De volta à sua vida quotidiana, Alice percebeu que a magia do Reino das estrelas continuava a viver dentro dela. Agora, ela olhava para as estrelas de uma forma diferente.

A lenda do Reino das estrelas tornara-se parte da história da aldeia, inspirando gerações futuras a enfrentarem todos os seus medos com coragem e esperança. E, sempre que olhavam para o céu estrelado, lembravam-se da heroína que trouxera luz às suas vidas.

**Francisca Gomes**  
Escola da APEL (Funchal)

## CORRIDA DE SACAS



**João Rafael Sousa**  
EBS da Ponta do Sol

### CONTO



## A UNIDADE ESPECIALIZADA NA EBS DE SANTA CRUZ

O Centro de apoio na aprendizagem com valência - Unidade Especializada, é uma estrutura de apoio a alunos/as com necessidades específicas de aprendizagem e/ou multideficiência, que existe há oito anos na Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

Numa entrevista exclusiva com uma das responsáveis por este centro de apoio na aprendizagem, a professora Patrícia Trigo deu-nos a conhecer este importante projeto, bem como os desafios existentes para manter o seu bom funcionamento.

A entrevistada falou-nos do seu trabalho enquanto responsável pelo referido serviço: «Isto é uma motivação de há muitos anos, foi um desafio que me colocaram e que aceitei logo com muito entusiasmo. Eu acho que não faço diferença, eles é que a fazem na minha vida porque todos os dias saio daqui muito mais rica. Se eu puder fazer a diferença, ótimo, mas creio que é um pouco ao contrário.» A professora Patrícia também nos disse: «Tudo se torna mais fácil quando se tem uma boa equipa, um conselho executivo sensível e aberto, um corpo docente que realmente se envolve e está atento às necessidades das pessoas.»

Quisemos saber o que a impulsiona a persistir, sobretudo perante desafios mais difíceis, ao que respondeu: «A FELICIDADE DELES É A MINHA, SE ELES ESTÃO FELIZES EU TAMBÉM ESTOU.»

A docente referiu-se ainda à dinâmica que se cria no espaço de trabalho, afirmando que «é muito bom trabalhar num local onde todos se sentem bem, raramente falamos daquilo que não se consegue. Sobretudo interessa o que se consegue fazer e realizar. É necessário tentar transformar o perfil daqueles que trabalham neste ambiente, para integrar todos na comunidade, com amor, sem medo de imaginar, arriscar, acreditar e querer saber sempre mais. Como se fosse uma camisola feita à medida de cada um.»

Como aluna desta escola, senti que os nossos colegas, professores e funcionários reagem à Unidade Especializada, sempre apoiando e acolhendo todos na comunidade escolar. Também concluímos que este projeto hoje é indispensável na nossa escola, e por isso quisemos dar a conhecer os bastidores desta unidade, dedicada totalmente à ideia de auxiliar crianças na sua inclusão.

A professora Patrícia Trigo deixou-nos com uma ideia que permaneceu no nosso coração: «Só mostramos aquilo em que acreditamos quando o fazemos, e é com o trabalho que se mostra o que é possível concretizar.»

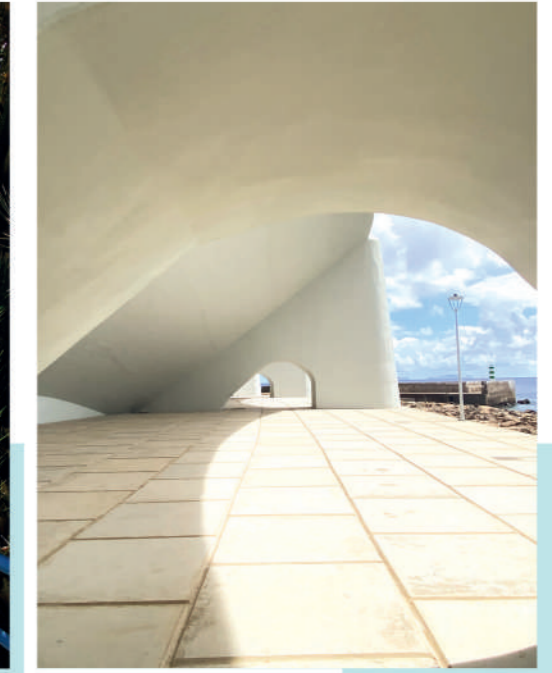
**Ester Abrunho**  
EBS de Santa Cruz



### REPORTAGEM



## UM TRIO DE PERSPETIVAS



**Gustavo Nóbrega**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)

## O INAUDITO TSUNAMI QUE ASSOLOU CÂMARA DE LOBOS



A 4 de março de 1930 ocorreu um tsunami na zona do Cabo Girão, em Câmara de Lobos. Nesse local deu-se um desagregamento de uma elevada porção de rocha, arrastando terrenos situados a uma altura de 400 metros para o mar, o que terá provocado ondas alterosas que se desdobraram até à Ribeira do Vigário. Segundo fontes históricas credíveis "Uma vez que na base da arribata era efetuada a extração de inertes, levantou-se a possibilidade deste evento poder ter influência antrópica, pela mesma ter provocado falta de suporte das formações geológicas sobrejacentes."

O tsunami terá atingido um total de 24 pessoas, que foram surpreendidas, enquanto lavavam nos "lavadoiros comunitários", na zona da Praia do Vigário, incluindo crianças, que brincavam nas imediações do local, acabando por serem arrastadas pelas ondas. Uma das vítimas deste trágico acaso terá sido Henrique de Almeida, o qual foi puxado pela forte agitação marítima, enquanto pescava na zona da praia.

Henrique, um pescador de profissão, habitava a antiga zona do Ilhéu, zona dedicada aos pescadores do concelho. Desde sempre, o seu cariz sedutor, atraía as mulheres, que não ficavam indiferentes à sua passagem. Herdara de seu pai uns lindíssimos olhos verdes e um cabelo negro como as asas de um corvo.

Isabel de Carvalho, casada com Filipe de Carvalho, um importante senhorio de Câmara de Lobos, apesar de, aparentemente, viver feliz na companhia do seu marido, não conseguia ignorar os atributos físicos e olhar sedutor de Henrique, despertando a sua atenção permanente, sempre que se cruzavam. Como convinha às damas da alta sociedade daquela época, Isabel realizava passeios matinais pela Baía do concelho. Era nesta rotina que cultivava o seu desejo pelo pescador, avistando-o em alto mar, quando este exercia o seu ofício. Cada dia que passava, o seu fascínio e admiração aumentavam, não conseguindo ficar indiferente e dando asas a diversos sonhos...

Com o passar do tempo, os sentimentos de Isabel tornaram-se contraditórios. A certeza da sua paixão dominava a incerteza do seu futuro. Um futuro no qual poderia deixar-se levar por um desejo ou pela possibilidade de um amor absoluto. Eram estes pensamentos que atormentavam Isabel, saber se um momento de pura felicidade e, talvez, engano, conseguiria ser mais intenso e importante do que uma vida inteira de puro amor.

Apesar disso, a certeza do seu futuro ficou clara com a morte de Henrique, que foi levado pela onda, provocando uma profunda tristeza em Isabel, a qual tinha sido conduzida a crer que o amor absoluto iria prevalecer.

Webgrafia:  
<https://m.facebook.com/MadeiraQuaseEsquecida/photos/cabo-gir%C3%A3o-c%C3%A2mara-de-lobos-1931-a-4-de-mar%C3%A7o-de-1930-deu-se-um-desagregamento-du-918002684902751/>, 24 de novembro de 2023, 17:30.  
<https://www.dn.pt/>, 25 de novembro de 2023, 19:30.

**Matilde Simão**  
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo  
(Câmara de Lobos)





## "A TERRA TREME" UM PROJETO QUE SACODE CONSCIÊNCIAS E PROMOVE A PREVENÇÃO SÍSMICA

REPORTAGEM

N um mundo onde os desastres naturais podem atingir comunidades inteiras, a prevenção e a preparação são fundamentais. Um projeto notável chamado 'A Terra Treme' vem se destacando como uma iniciativa inovadora, buscando educar a população sobre os riscos sísmicos e promover a conscientização para as atitudes a tomar face aos mesmos. Desenvolvido pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), o projeto 'A Terra Treme' é uma campanha anual de sensibilização que ocorre no Dia Internacional para a Redução de Desastres. Uma das características marcantes do projeto é a participação ativa da comunidade: Escolas, empresas, instituições públicas e cidadãos são incentivados a aderir aos exercícios de evacuação e autoproteção.

Na passada quarta-feira, dia 14 de novembro de 2023, a Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco contou com as turmas do turno da manhã para a participação neste projeto. Durante o evento, foi realizado um simulacro, no qual os participantes praticaram a técnica de 'Drop, Cover and Hold On' (Deitar, Proteger e Aguentar), recomendada internacionalmente como ação segura durante um tremor de terra.

Vários alunos expressaram a experiência como positiva, destacando que os exercícios práticos de evacuação tornaram a aprendizagem sobre a prevenção sísmica mais envolvente e acessível, enfatizando como as ações contínuas ao longo do ano fortalecem a preparação da comunidade escolar para lidar com terremotos.

O projeto não se limita apenas ao dia do evento. A abordagem pedagógica do projeto é inclusiva, adaptando-se a diferentes faixas etárias e contextos. A ideia é criar uma consciência coletiva sobre a importância da preparação, tornando-a integrante das aprendizagens escolares e contribuindo para atitudes responsáveis perante situações imprevistas na construção de um país mais seguro.

'A Terra Treme' não é apenas um evento anual, mas uma jornada contínua em direção à construção de comunidades mais seguras e resilientes diante dos desafios sísmicos que a natureza pode apresentar.

**Carlota Fernandes**

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



FOTOGRAFIA

## REFLEXOS DA MINHA CIDADE



**Jénifer Sousa**

EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

## À LUZ DA NATUREZA



Natureza tão bela e serena,  
Leva-me no teu eterno ballet.  
Montanhas que abraçam as nuvens,  
Onde a paz se manifesta.

Nas florestas, o verde dança ao vento,  
Um espetáculo onde a vida se inventa.  
Nos vales serenos o rio desliza,  
As montanhas erguem-se e rasgam o céu.

O sol pinta os prados com tons dourados,  
Enquanto se despede suavemente no crepúsculo.  
E a lua com os seus insondáveis mistérios  
Pinta a terra com o seu manto elegante.

A natureza esconde várias histórias,  
É um lugar onde tudo permanece interligado.  
No solo, a terra guarda memórias  
A vida se entrelaça com uma grande imponência.

Assim, com a natureza, um poema se constrói,  
Com versos tecidos pelos elementos.  
Criando um hino silencioso de harmonia,  
Ecoando a beleza que a terra faz florescer.

**Francisco Ladeira**  
EBS/PE da Calheta



## TONS DE SAUDADE: NOTAS ALÉM-MAR DA MÚSICA MADEIRENSE

Riscava num pequeno pedaço de papel cada dia em que acompanhava um pôr do sol na embarcação, de nome estrangeiro, *Ravenscrag*, de acordo com um rapaz que entendia o idioma. A barca atracara pouco depois de eu ter marcado o traço 123, numa terra nada igual ao verde aconchegante e às serras protetoras da minha Madeira, e sem a minha falecida esposa. Ao colocar os pés fora daquela que fora a minha moradia por meses, olho para o lado e vejo o Sr. Pedro que, devido à falta de procura, abandonou as vinhas, tal como eu. A esperança residia em ir trabalhar nas tão bem faladas plantações de cana sacarina, e em ter um destino melhor do que aquele com que Deus nos fez nascer. Já em terra, observava os arredores, cercados por uma modernização que era estrangeira ao meu conhecimento, embora intercalada com algumas árvores. Demoro algum tempo a entender que os arredores que cercavam o porto eram areia, porém clara. O meu avô dizia que o Porto Santo tinha uma areia pálida tal como aquela que existia no outro lado do oceano, e parece que tinha razão.

Apesar do peso da mala fazer-se sentir nas minhas mãos, caminho nos arredores do porto e deixo lentamente de ouvir algo que pudesse perceber e a ser mais introduzido à língua estrangeira a cada metro que percorria. De repente, o meu trajeto parece estar a ser bloqueado por algumas pessoas juntas em círculo, perto de um muro. O barulho é tanto que não consegui perceber o que se passava, parecia que os meus pensamentos bomb-relógio tinham feito um pacto com o meu corpo para não me deixarem da mão. Porém, de repente, esse ruído acaba, as minhas ideias sossegam, e um som familiar dá entrada no meu ouvido.

A melodia contagiante, tanto apressada quanto cautelosa, toma conta da minha noção de tempo e de espaço, fecha-me os olhos e transporta-me para o meio de uma montanha, com os colegas de trabalho ao meu redor, juntos em círculo, e estava no centro o João, um miúdo novo, de cabelos loiros, que tinha nos seus braços um instrumento com uma espécie de fios que tocava harmonias que fizeram banda sonora para as minhas memórias mais felizes.

No entanto, o sol do Havai volta a iluminar a minha percepção de espaço e esse tal rapaz estava à frente dos meus olhos, com o mesmo semblante alegre e sequências de sons familiares, mas, desta vez, rodeado por uma multidão em crescimento. Os nativos olham com espanto, os poucos madeirenses presentes entoam as cantigas. Um português chega ao pé de mim, toca-me no ombro e questiona: «Qual é o nome deste instrumento?»

A pergunta chega ao João, que, timidamente, diz: «Braguinha».

(Diário de bordo de um emigrante, que tudo apontava ser banal, porém relata o primeiro contacto dos havaianos com o que viria a tornar-se um dos mais famosos instrumentos de cordas: o *ukelele*.)

Webgrafia:

<https://entreeozuloverde.wordpress.com/2018/02/18/da-madeira-para-o-hawaii-um-contributo-musical/>  
<https://cultura.madeira.gov.pt/en/did-you-know-that-1/11135-%E2%80%99Cbraguinha%E2%80%9D-and-%E2%80%99Craja%E2%80%9D-in-hawaii.html>

A imagem:

<https://cultura.madeira.gov.pt/en/did-you-know-that-1/11135>  
<https://picryl.com/media/three-hula-dancers-with-ukulele-lizzie-puahi-in-center-pp-32-9a-017-884d01>  
(Há referência a "Public Domain": Source Hawaii State Archives, Link: <https://ags.hawaii.gov/>)

**Nádia Ornelas**

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)

CONTO



## A CASA DE CAMPO: UM REFÚGIO DO PASSADO

A Ana era uma jovem curiosa, reservada e aventureira. Ansiava, desde pequena escapar da agitação da cidade e conhecer a tranquilidade do campo.

Certo dia, a sua mãe recebeu a triste notícia de que os seus pais haviam morrido e, como não tinha mais irmãos, herdou a casa de campo onde eles viviam. A jovem nunca tinha tido a oportunidade de visitar aquela casa, pois a sua mãe e os seus avós não se falavam. Mas, com esta notícia, encontrou a oportunidade perfeita para visitar a tão sonhada casa e fugir um pouco da cidade, de onde nunca tinha saído desde que nasceu.

Como estavam de férias, a mãe achou a altura perfeita para irem ver a casa, uma vez que tinha em mente vendê-la. A Ana, ao saber que ia finalmente conhecer o campo, ficou muito animada. Ao chegar ao campo, ficou deslumbrada com tanta beleza que a rodeava. Campos verdes, cobertos de magníficas flores, animais que ela nunca antes tinha visto e a tão esperada casa de campo, que era ainda mais bonita do que imaginava. Ela sentia-se em paz, sabia que pertencia àquele lugar. A casa era antiga, mas mesmo assim adorava-a. Tinha três andares e o seu interior era rústico e aconchegante. Cada canto da casa era repleto de história e de magia.

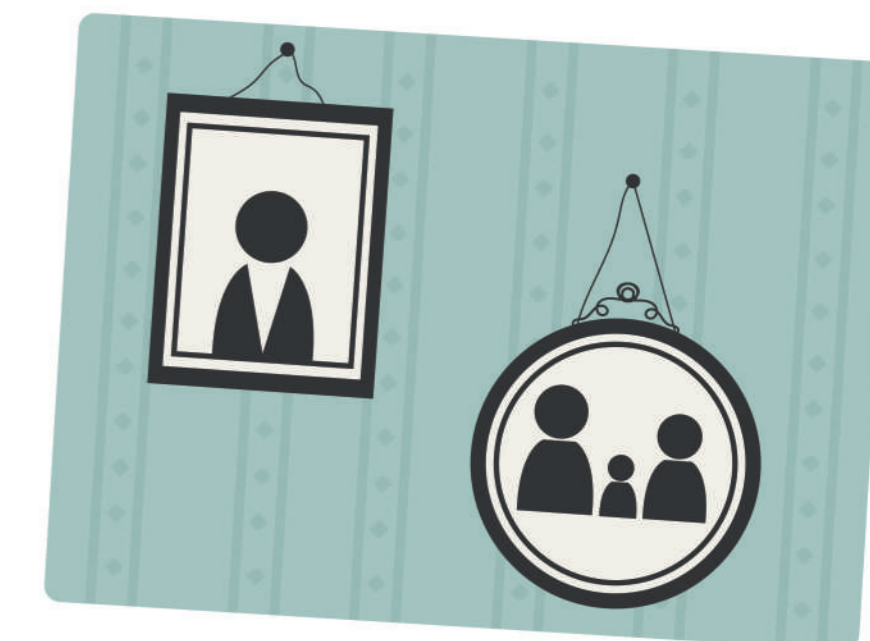
Ao explorar a casa, encontrou um quarto com uma porta diferente das outras, o que lhe despertou imensa curiosidade. A porta estava trancada, mas como era tão velha, conseguiu abri-la com uma simples pancada. Ao abrir a porta, deparou-se com um quarto cheio de caixas. A sua curiosidade levou-a a abrir todas aquelas caixas, uma por uma, mas todas estavam vazias. Ana não conseguia compreender o propósito de tal coisa. Até que começou a perceber que havia um certo padrão em todas aquelas caixas e apercebeu-se de que se tratava de um enigma. Depois de muito tentar, finalmente conseguiu solucionar aquele mistério. Subitamente, apareceu uma porta, uma passagem secreta, que a levava a outro quarto, mas, desta vez, um quarto diferente, já não estava vazio nem cheio de caixas, mas cheio de lembranças.

Ao entrar naquele quarto, a moça apercebeu-se que estava repleto de fotos, cartas, desenhos e brinquedos que pertenciam à sua mãe. Apesar de os seus avós e a sua mãe não se falarem, eles amavam-na incondicionalmente e construíram aquele quarto, pois ela era o mais importante das suas vidas e queriam ter sempre um pedacinho dela naquela casa. A Ana não pôde deixar de ir contar à sua mãe, que ao ver aquilo ficou espantada e tão feliz que decidiu não vender aquela casa.

A descoberta daquelas caixas e daquela passagem secreta foram uma experiência entusiasmante para a jovem e muito importante para a sua mãe e a sua família. A sua mãe arrependeu-se de não ter falado com os seus pais enquanto podia, contudo viveu feliz, sabendo que eles sempre a amaram.

**Filipa Nunes**

ES de Jaime Moniz (Funchal)



## “BRINCADEIRAS EMBALADAS E EMPACOTADAS”



**Anahís Gouveia**

EBS D.<sup>a</sup> Lucinda Andrade  
(São Vicente)



## A REVOLTA DO LEITE EM MACHICO

Ào início da tarde, sob o sol escaldante do mês de agosto de 1936, vi-me cercada pelas forças militares enviadas por Salazar. Esta era uma imagem que não saía da minha cabeça. Insurgimo-nos, é certo, mas a dureza da vida assim o exigia. Trabalhávamos desde o raiar ao pôr do sol para o nosso sustento e agora queriam tirar-nos os tostões do leite. O Zé Carlos, meu marido, foi tomado pela fúria e não media as palavras.  
— *Zé, as paredes têm ouvidos!* retorqui vezes sem conta.  
Nesse tempo, ao trabalho na terra juntavam-se os ganhos do leite, a maior fonte de rendimento dos rurais, inclusive para nós que criávamos vacas no terreno da Ribeira Seca. Depois, levávamos o leite ao meu cunhado, Francisco, que tinha um posto de desnatação, como tantos outros que havia por aí. O alarme soou com a criação, por decreto-lei de 4 de junho, da Junta Nacional de Lactícínios da Madeira que, a crer nos rumores, controlaria toda a economia do leite.  
— *Se a produção e comércio do leite ficar nas mãos da tal Junta, muita miséria vem aí!* — antevia o Zé. Apesar de concordar, dizia-lhe que era a forma de se achar muitos primores, pois havia quem aguisse o leite,

a manteiga perdia qualidade e as medidas eram o que se sabia. Mas o Zé insistia: — *Acredita, a Junta só nos vem piorar a vida. Isso de certificação é paleio. Vão é fechar os postos e deixar-nos nas mãos dos senhores.* No fundo, todos os agricultores e pequenos industriais sabiam que a Junta não trazia coisa boa. Foi a 25 de julho, numa nota oficiosa publicada n' O Jornal, que os receios se confirmaram: mais de metade dos postos de desnatação da Ilha seriam fechados e o monopólio do leite entregue a três empresas produtoras de manteiga. A revolta não se fez esperar e o povo, enfurecido, armou-se de foices e varapaus para fazer valer a sua voz. Na Ribeira Seca, ainda era manhã cedo e já se ouviam os protestos de homens e mulheres.  
— *Fernanda, desce! Vamos todos para a Câmara!* — gritava à minha porta a Gorete. Ao ouvir aquilo, o Zé levanta-se impetuoso e vai buscar o seu malho. A caminho de Machico, a fome e o desespero fizeram com que algumas mercearias fossem roubadas e houve quem descarregasse a sua raiva na destruição dos postos de leite. Junto à Câmara, estava um povo em desespero! Queixava-se por ter ficado sem as suas fontes de rendimento, por não ter como alimentar os filhos ou pelos maiores caminhos que agora teria de

fazer. Os protestos duraram horas, até aparecer a tropa e a polícia, prontas a carregar sobre os amotinados. Tal como eu, uns escaparam, outros ficaram feridos e muitos levados para interrogatório. O meu Zé foi um deles, não escapando ao Forno do Lazareto, nem à prisão nos Açores. Quando regressou à Ilha, viu que a revolta se esfumara. A Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) tratou de serenar os ímpetos, deixando claro que ir contra Salazar de pouco lhes valeria.

Bibliografia:  
FREITAS, João Abel de, A Revolta do Leite. Madeira 1936, Lisboa, Edições Colibri, 2011.  
SANTOS, Amaro, A Banda na História e na Cultura do Concelho de Machico, Machico, CMM, 2009

**Sara Leal**  
EBS de Machico



Caçarola

**Constança Aveiro**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)



## SILÊNCIO...

Silêncio é um inimigo  
É um frio que aquece  
É essa dor que permanece  
No fundo do coração.

Silêncio é solidão  
É um mar de saudades  
Uma onda de possibilidades  
Que afoga as palavras.

Silêncio é uma guerra  
É um tiro que não se escuta  
É uma mentira que, embora curta,  
É capaz de matar.

Mas também é um amigo  
É uma nuvem de calor  
É a cura de uma dor  
Que se desvanece levemente.

Silêncio é companheiro  
É um deserto aconchegante  
É uma brisa desafiante  
Que seca as tristezas.

E é uma paz poderosa  
Uma ternura dada  
É uma verdade contada  
Que me faz viver.

## O MENINO E O PROFESSOR



Era pleno crepúsculo. As nuvens densas e tenebrosas estavam espalhadas pelo céu ainda azul pintado com tons de púrpura. A serenidade pairava e a lua pálida e ofuscante surgia por detrás dos ramos compridos e pontiagudos das enormes árvores, que rodeavam aquela floresta sombria e aparentemente calada. Ouvia-se apenas o sobrevoar de um bando de pequenos passarinhos cinzentos pelas imensas estrelas solitárias, que já começavam a ser visíveis e que iluminavam aquela aldeia. Um professor havia acabado de sair da escola onde tinha dado aulas durante todo o dia, ao sentir o ar gélido abotoou o seu casaco castanho-café e acendeu o seu charuto no caminho para casa, que ficava a dez minutos do seu local de trabalho. Com passos ligeiros percorria uma ponte rústica, que se encontrava por cima de um pequeno lago, cuja água era transparente. Avistou então um menino encostado a uma grande árvore. Focou a sua atenção na criança, que lhe parecia solitária e cabisbaixa. As suas roupas estavam em farrapos e apenas tinha ao pé de si uma mochila cor de vinho, aparentemente vazia, e uma garrafa de água de plástico amarrotada. Segurava um fino e pequeno galho que havia encontrado no chão e com ele descrevia pequenos círculos na lama em que estava sentado. O professor, alarmado, ao contemplar o estado do menino sentiu-se na obrigação de tentar perceber tal situação.  
— Ó menino, que estás a fazer sentado nesse chão imundo e enlameado, onde estão os teus pais? Está frio e escuro!  
O jovem levantou então os olhos lacrimejados, de um azul-escuro e marcante, e respondeu com uma voz grossa e trémula:  
— Fui expulso de casa ontem à noite, não tenho onde ficar nem tenho o que comer. Tudo isto porque menti à minha mãe, dizendo-lhe que iria trabalhar para a fábrica com o meu tio, mas, em vez disso, passei o dia a ler na biblioteca municipal. Bastou uma amiga da minha avó ver-me lá para, meia hora depois, ser arrastado pelas orelhas para casa.  
— Minha Nossa Senhora! Mas tu tens idade para andar na escola, não para trabalhar. A Educação é um direito de todas as crianças.  
— Foi o que eu tentei dizer aos meus pais, mas eles não me deram nem a oportunidade de falar, simplesmente atiraram todas as minhas roupas pela janela e deixaram bem claro que nunca mais me queriam ver! Eu saí da escola logo depois de aprender a ler, pois os meus pais precisavam de mim para os ajudar a sustentar a nossa numerosa família... Com isto, o professor ajudou o jovem a levantar-se. Ofereceu-lhe comida, roupa e um sítio confortável para descansar. Disponibilizou-se, também, a ajudá-lo com todas as dúvidas que nunca teve oportunidade de esclarecer e juntos leram vários livros. Anos se passaram e o jovem havia-se tornado num dos escritores mais prestigiados do seu país.

O professor tornou-se um pai para ele e sentia que havia cumprido o seu propósito. A educação é um direito inerente ao ser humano e é, sem sombra de dúvida, a arma mais poderosa e eficaz para a mudança do mundo e da nossa sociedade.

**Inês Silva**  
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)



## 1973

O sol erguia-se mais um dia  
Mas já ninguém sorria  
Naquelas terras de ninguém

Era sádica a ironia  
Quem calava, consentia  
E quem falava era refém

Um grito sufocado ao peito  
Não sei se por vontade ou por receio  
De tudo recomçar de novo

Diziam que era tudo preceito  
Onde é que está o país perfeito  
Que prometeram àquele pobre povo?

Já não existiam leis, existiam desgovernantes  
Que governavam cofres, não pessoas  
Que juravam mil milagres, uma terra sem coroas  
E as gentes, fartas disso, só queriam que fosse tudo como dantes

Pois fechem os portões, ergam-se as muralhas  
Cubram as caras com véus de desgosto  
Assistam ao descalabro, teçam as mortalhas  
Que um mundo sem liberdade é um mundo morto

**Luís Fernandes**  
EBS Padre Manuel Álvares  
(Ribeira Brava)



## O TURISMO NO CONCELHO DO PORTO MONIZ

**AO LONGO DOS ANOS, O TURISMO NO PORTO MONIZ TEM VINDO A AUMENTAR DRASTICAMENTE, ORIGINANDO VÁRIAS CONSEQUÊNCIAS E MUDANÇAS NO CONCELHO.**

Desde o término da pandemia, o concelho do Porto Moniz tem vindo a receber turistas de todo o mundo. A maior concentração turística é no verão, graças ao clima nesta estação na costa nortenha. Contudo, tem-se notado uma vertente turística mais virada para as caminhadas e atividades de montanha, ao longo de todo o ano.

Tanto Xavier Castro, Presidente da Junta de Freguesia do Seixal, como Hélder Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia do Porto Moniz, afirmam que o turista tem interesse pela natureza do concelho, tal como a praia do cais do Seixal e as piscinas naturais, tanto do Seixal como do Porto Moniz, e também pelas atividades ao ar livre, como a exploração das ribeiras do Seixal, nomeadamente, o *canyoning* e caminhadas nas serras do município, não esquecendo, claro, a vasta gastronomia.

Hélder Rodrigues afirma: «Os moradores já estão habituados aos turistas e a socializar com os mesmos, pois indicam direções, falam sobre as nossas tradições e costumes...»

Xavier Castro refere: «O turismo influencia em todos os sectores, desde agricultura e pesca, sendo que os agricultores conseguem vender as suas batatas a um melhor preço e o pescador vende o seu peixe com maior facilidade ao comércio da localidade,

bem como os proprietários dos restaurantes veem os seus negócios com um significativo aumento de clientes, principalmente turistas.»

Nota-se ainda um grande aumento de alojamentos locais.

Ambos os presidentes salientam que o turismo influencia positivamente a economia das suas freguesias, sendo o turista o que mais consome no concelho do Porto Moniz. Todavia, consideram como pontos negativos o turismo de passagem, principalmente na freguesia do Porto Moniz, e o estacionamento, nomeadamente na freguesia do Seixal, dada a crescente afluência turística à praia, o que tem causado transtornos aos habitantes.

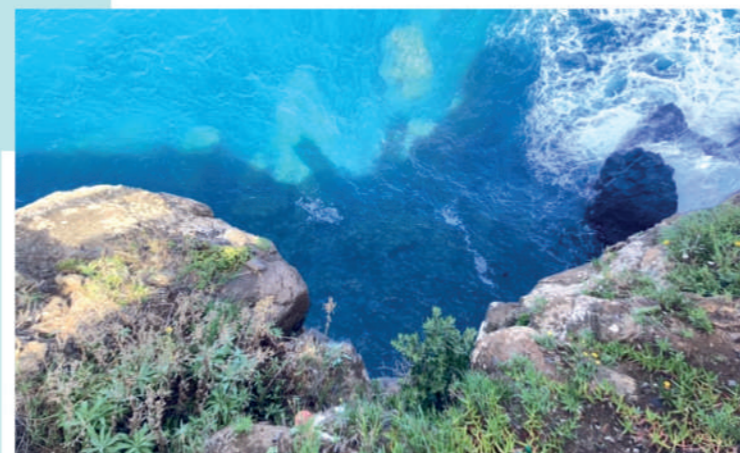
Em relação à divulgação do concelho, ambos os presidentes consideram que estão marcados os pontos de maior atração, sendo que outros pontos também de grande interesse necessitam de mais divulgação, bem como de sinalização.

**Sara Vieira**

EBS/PE/C do Porto Moniz



## ESPELHO NATURAL



**Inês Maciel**

EBS/PE da Calheta



## CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

No passado dia 17 de novembro, a minha turma (11.º 01), como tarefa de cidadania na disciplina de filosofia, realizou uma atividade com as turmas de primeiro ciclo do Externato Adventista do Funchal. O trabalho tinha como objetivo promover a educação ambiental nas crianças e cada grupo abordou diversas maneiras criativas de o fazer consoante a turma que lhes foi atribuída, desde peças de teatro a atividades mais lúdicas. O meu grupo escolheu apresentar o tema a uma turma de 2.º ano. Decidimos utilizar uma abordagem muito interativa. Explicamos de forma bastante clara o impacto do plástico de utilização única nas nossas vidas, através de demonstrações da sua utilização excessiva nas lancheiras e contrapusemos este mau hábito ao mostrar alternativas de plástico reutilizável. Informámos as crianças sobre o que são a reciclagem e os ecopontos. Depois fizemos um pequeno jogo sobre as medidas que os alunos podiam implementar no seu quotidiano. Pedimos a colaboração deles para que aplicassem os conhecimentos que obtiveram através de desenhos e distribuímos algumas lembranças alusivas ao tema.

A educação ambiental é **INDISPENSÁVEL** para o planeta e quanto mais cedo a implementarmos melhor.

**Mafalda Watts**

ES de Francisco Franco (Funchal)



## MÁSCARAS EXCEDENTÁRIAS. QUE DESTINO?...

Com o aparecimento da COVID, houve uma produção exacerbada de máscaras que acabaram por ficar fora de prazo e de outras (as de pano) que não estando fora de prazo, não são utilizadas. Isto resultou numa acumulação de resíduos que contribuiu para a segunda indústria mais poluidora do mundo, a indústria da moda. As máscaras podem demorar entre 100 a 500 anos a se decomporem, devido à sua constituição. Considerando isto, elaboramos um projeto interdisciplinar, com o objetivo de reutilizar as máscaras excedentárias, criando anti traças e ambientadores naturais. No interior de cada máscara coloca-se sabonete, efetuado na escola, com alface da horta e com reutilização de óleos, sal para subtrair a humidade

e folhas de louro, afastando assim as traças das roupas e alimentos, e não as matando, por serem bons polinizadores. A maioria das máscaras acaba em aterros ou no mar e na incineração, trazendo consequências para a saúde e ambiente, como a libertação de microplásticos e outros químicos. A reutilização das máscaras diminui a poluição, o desperdício e a perda de biodiversidade. Este projeto também tem cariz social, uma vez que as receitas decorrentes da venda dos anti traças, reverterão para a Cáritas. Deste modo, este projeto é sustentável, porque contribui para a economia circular e para a diminuição de uma pandemia ambiental!

**Madalena Ferreira**  
EBS da Ponta do Sol



**Ana Beatriz**  
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



## SER EURODEPUTADO POR UM DIA

No dia 14 de outubro, a Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva participou no concurso "Eurodeputados por um dia", com as equipas 'Mentes Ágeis', 'Ponto Final' e 'Quatro em Linha'. Os alunos apresentaram uma proposta de solução ou mitigação de um problema ambiental. A equipa 'Mentes ágeis' apresentou a proposta 'A destruição da biodiversidade na Europa'. Como elemento desta equipa, considero que foi uma experiência única e enriquecedora. Foi importante participar nas deliberações e sentir a responsabilidade de representar os cidadãos, pois proporcionou-me uma compreensão mais profunda do funcionamento do Parlamento Europeu.

A dinâmica do debate, a diversidade de perspetivas e a complexidade das questões discutidas, destacaram a importância da colaboração dos jovens

para encontrar soluções eficazes e inovadoras. Aprendemos mais sobre os desafios enfrentados pela UE e a necessidade de equilibrar interesses diversos. No entanto, também percebemos as limitações do processo e a importância de uma comunicação eficaz para envolver os cidadãos.

Ser 'eurodeputado por um dia' reforçou a certeza de que a participação ativa na política é crucial para fortalecer a democracia e alcançar um futuro mais unido e sustentável para a Europa. Por isso, foi uma honra a nossa escola ter participado. Ganhámos experiência e vontade de voltar para o próximo ano.

**Clara Correia**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)



## ALUNOS DO PORTO MONIZ REVELAM-SE ESTRELAS NO "CONCURSO EURODEPUTAD@S POR UM DIA"

No dia 14 de novembro, oito alunos dos 10.º e 11.º anos da Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche do Porto Moniz participaram no 'Concurso Eurodeputad@s por um dia', que decorreu no Centro de Congressos da Madeira. Esta atividade teve como objetivo incentivar uma maior participação ativa e consciente dos jovens no processo de construção europeia e foi organizada pela deputada ao Parlamento Europeu, Cláudia Monteiro de Aguiar, em conjunto com a Europe Direct Madeira e em parceria com a Secretaria Regional da Educação Ciência e Tecnologia. A competição consistiu na simulação de uma sessão plenária do Parlamento Europeu, tendo como temática o Ambiente. As equipas compostas por quatro alunos tiveram de identificar problemas ambientais ou climáticos

que afetam os cidadãos e apresentaram algumas medidas com o objetivo de solucionar ou mitigar esses mesmos problemas.

Através desta iniciativa, os alunos tiveram a oportunidade de se envolver profundamente em questões prementes que afetam não só a Região Autónoma da Madeira como o continente europeu. Foi também uma oportunidade para desenvolverem competências de oratória, argumentação e debate, essenciais para a sua formação cívica e de cidadania.

**José Pedro Canha**  
EBS/PE/C do Porto Moniz



## AMIZADE ACIMA DA CONCORRÊNCIA

A 9 e 10 de novembro realizou-se, na Escola Básica e Secundária de Machico, a campanha eleitoral das listas A e B. Este evento foi notável, não só pela criação de laços, mas também pelo desenvolvimento amistoso deste acontecimento. Os alunos do 12.º ano participaram na criação de listas para a comissão de finalistas. Neste ano, em particular, foram criadas a lista A (Vota Nóbrega) e a lista B (Vota Branca).

No dia da revelação do vencedor, o espírito desportista manteve-se entre ambas as listas, assistindo-se a um entendimento entre os estudantes "inimigos". Este exemplo de maturidade foi-nos apresentado também nos dias de campanha eleitoral quando, apesar de vestidos de cores diferentes, os alunos continuaram a manter o consenso entre

eles, tirando fotos e gravando vídeos em conjunto, porque, além das suas listas, a amizade entre os estudantes era prioritária. Embora sejamos ainda jovens, é importante a existência do espírito de competição saudável na nossa vida. O respeito pelo outro é a base de uma sociedade madura.

Concluindo, acredito que, este ano, a campanha eleitoral foi bem-sucedida graças à ausência de conflitos. Sendo assim, pode-se dizer que a campanha nos deu uma lição: que as prioridades não são as nossas diferenças, mas as nossas semelhanças, para que assim se construa uma sociedade onde o respeito reine.

**Afonso Silva**  
EBS de Machico



## VISITA DE ESTUDO À IGREJA DO COLÉGIO UMA VIAGEM ENRIQUECEDORA PELOS SEUS PEQUENOS GRANDES DETALHES

No dia 24 de outubro, as turmas 1 e 2 do 11.º ano da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva visitaram a Igreja do Colégio de São João Evangelista, guiados pelo professor Miguel Ângelo Menezes. A visita iniciou com um concerto de órgão proporcionado pelo professor Paulo Silva, que apresentou uma peça de música clássica com improvisação. O professor Miguel Ângelo descreveu a pintura da igreja, nomeadamente a utilização de folhas de ouro para os detalhes dourados e o uso de pigmentos minerais e pigmentos vegetais, aplicados em madeira de pau-santo. Seguiu-se a apresentação dos altares, começando pelo Altar de Santa Quitéria, depois o Altar-Relicário das 11 Mil Virgens. Aqui foi explicado um dos segredos da Igreja, a existência de uma pequena porta que permitia o acesso a um sistema de túneis utilizados pelos antigos sacerdotes jesuítas para esconder as relíquias da Igreja em caso de invasão. Por fim, no altar principal, pudemos observar a

utilização do mármore e do ouro da época em vários elementos. A visita terminou na Torre da Igreja, onde se encontra uma das várias arcas que os piratas descobriram na região, e um manequim móvel de Jesus de tamanho real. Uma vez no topo, e no terraço de uma das torres, vislumbra-se a bela paisagem da baía do Funchal.



**Inês Perestrelo**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)

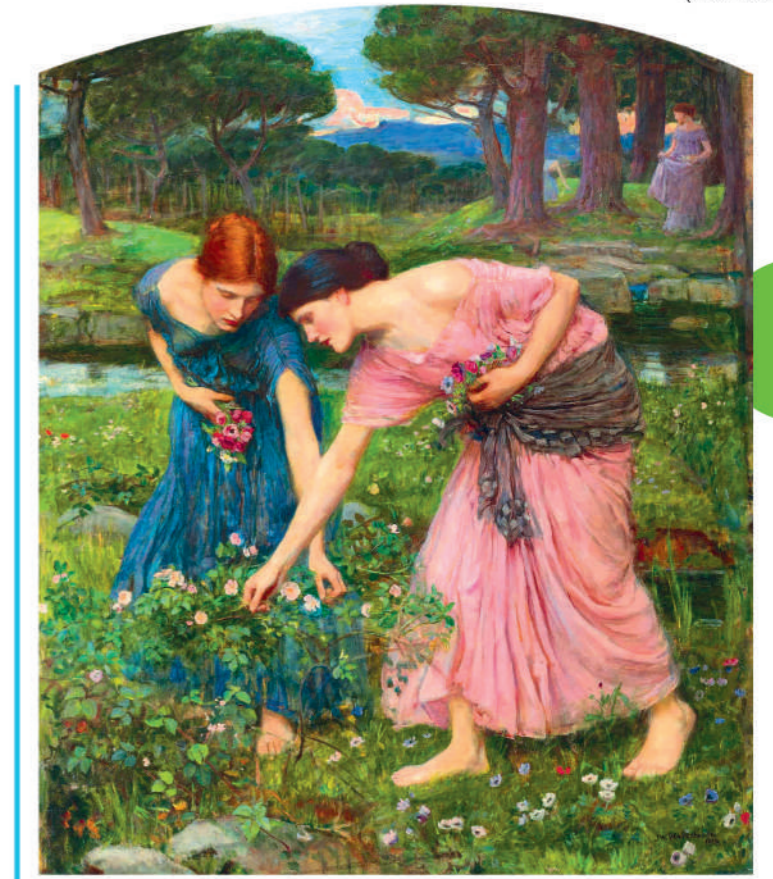
## SER, GOZAR E FIM



John William Waterhouse nasceu em 1849, em Itália, e faleceu em 1917, em Londres. Foi um pintor inglês, cuja arte é caracterizada pela representação de mulheres, como é exemplo o quadro intitulado 'Colhe as rosas enquanto puderes', criada em 1909. Esta pintura a óleo de Waterhouse representa, como a estação do ano, a primavera. Ao observar o quadro é possível ver, em primeiro plano, duas mulheres descalças, a colher rosas, num campo pequeno de flores. Em segundo plano, é visível um pequeno curso de água e uma outra mulher a segurar o vestido, com muita delicadeza, junto das árvores da floresta. Ao fundo, estão representadas várias árvores e montanhas, sendo possível ver um céu azul e nuvens com tonalidades avermelhadas. O jogo de cores e contrastes, feitos pelo pintor, dão vivacidade e movimento ao quadro. A meu ver, o facto de o quadro representar a primavera, está relacionado com a buganvília e a juventude. As rosas, normalmente, representam o amor, a perfeição, a pureza e a beleza, mas considero que, nesta obra, estão a representar a vida, uma vez que, como flores, nascem, vivem e morrem, tendo assim um destino involuntário. Em relação à colheita das rosas, creio que está relacionada com o que as rosas transmitem, pois cada um de nós tem

uma rosa (alma) que precisa de ser regada com amor, alegria e gratidão, e também, como estas simulam a vida, relaciono a respetiva colheita com a efemeridade da vida. A obra de Waterhouse está profundamente relacionada com a poesia de Ricardo Reis, um dos heterónimos de Fernando Pessoa. Em Reis, o facto de o sujeito poético acreditar na serenidade na vida, em comunhão com a natureza, aproveitando cada momento ou dia (carpe diem), está relacionado com a representação feita por Waterhouse, uma vez que as jovens mulheres aproveitam o dia colhendo rosas e estando rodeadas pelos aromas e perfumes da floresta e das flores. Outro aspeto que me faz crer que as duas obras estão interligadas é o facto de o eu poético, em Reis, ter consciência da fugacidade do tempo, da brevidade da vida e de que cada um tem um fado, do qual não é capaz de fugir, podendo ser comparado com a colheita das rosas, pois estas têm como destino morrerem, ou seja, serem colhidas, involuntariamente. Assim, acredito que as obras de Ricardo Reis e de John William Waterhouse estão relacionadas, uma vez que representam a vida, de formas diferentes, um através da pintura e outro através das palavras, e também representam, de certa forma, o ser humano e tudo o que é natureza como vítima involuntária do Destino.

**Carla Caldeira**  
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)





## O COMBATE ÀS FAKE NEWS MARCA O ARRANQUE DO PV

No dia 6 de dezembro, reuniram-se os correspondentes do PV para debater a temática das Fake News. Os alunos das 15 escolas secundárias da Região tiveram oportunidade de assistir a uma mesa-redonda dinamizada por um painel de luxo, moderada pela jornalista Marta Caires, que contou com as intervenções de Ricardo Miguel Oliveira, diretor do Diário de Notícias da Madeira, de Rolando Almeida, professor de filosofia na Escola Secundária de Jaime Moniz, e de Francisco Freitas, CEO da Press Power. O momento teve como objetivo informar, debater e possibilitar reflexões sobre a temática das notícias falsas, o seu impacto e como combatê-las. Neste mesmo dia, consolidou-se a parceria existente desde há nove anos entre a Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, o DIÁRIO de Notícias da Madeira e o La Vie Funchal, com a assinatura do respetivo protocolo. Os representantes das entidades parceiras elogiaram o talento dos alunos e destacaram a importância de apoiar e incentivar a sua criatividade, reforçando a importância do compromisso para com a verdade e a credibilidade da informação. O Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho, elogiou a coragem dos alunos em participar neste projeto, tendo destacado que esta iniciativa permite à sociedade acompanhar em tempo real as dinâmicas escolares e reforçou a ideia de que uma sociedade informada toma decisões mais conscientes e justas.



No momento final da mesa-redonda sobre 'Fake News', os nossos correspondentes juntaram-se para um momento fotográfico junto dos nossos oradores.